

## EDITORIAL – História Política: novas propostas, velhos desafios

O campo da História Política esteve no centro de grandes debates intelectuais que marcaram o século XX, na área da historiografia. Desde a sua fundação em 1929, a revista *Annales d'histoire économique et sociale* – famosa como *Écolle des Annales* – foi a responsável por uma significativa renovação e ampliação do que se compreendia, então, como pertencente aos estudos no campo da História. Um dos grandes destaques foi a substituição de uma história “tradicional”/política – identificada como factual, centrada nos grandes homens e batalhas – por uma história-problema que dialogava com outras disciplinas e, mais do que isso, ampliava seus objetos, analisando diversos aspectos da vida humana e não apenas a história política (BURKE, 1997; CARDOSO; VAINFAS, 1997).

A “velha” história política, como passou a ser chamada, voltava-se para acontecimentos e fatos de curta duração; era uma história *événementielle*, caracterizada pela mera descrição linear dos fatos. “A história política reunia, portanto um número infindável de defeitos – era elitista, anedótica, individualista, factual, subjetiva, psicologizante – que uma nova geração de historiadores desejava liquidar” (FERREIRA, 1992, p. 01).

O resultado dessas críticas, para o campo da História Política foi ser relegada ao ostracismo que vigorou até a década de 1970. A renovação e os novos estudos realizados por historiadores diversos, culminou no que denomina de *Nova História Política*, que teve forte atuação na França, a partir dos estudos de René Rémond e outros pesquisadores, que analisando comportamentos, discursos e modos de expressão de políticos, romperam com a perspectiva factual “positivista” que se atribuía a “toda” história política (TÉTARD, 2000, p. 126).

No Brasil, as influências desses estudos foram sendo constantemente ampliadas e, desde os anos 1980, historiadores têm se dedicado aos estudos de História Política sob novas premissas, estabelecendo problemas os mais diversos,

encarando a história política como uma característica do cotidiano, independentemente da posição social, política e econômica dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, visando contribuir para os debates sobre História Política esse dossiê volta-se para discussões contemporâneas e a produção da historiografia acerca de temas como: políticos, cultura política, partidos e suas respectivas interferências nos âmbitos sociais e culturais. Dessa forma, o leitor encontrará discussões interessantes, apoiadas em compreensões teóricas e metodológicas diversas, capazes de demonstrar a pluralidade de possibilidades que a Nova História Política tem a oferecer. Para tanto, o dossiê foi cuidadosamente organizado de possibilitar leitura rica e agradável, contribuindo com discussões fundamentais para esse momento em que a política ganha destaque dentro e fora das academias.

Em *Uma pequena revisão historiográfica sobre o Partido dos Trabalhadores e um objeto de pesquisa em pauta: o parlamentar como ator político e partidário*, Glauber Cruz, a partir de uma revisão historiográfica sobre o Partido dos Trabalhadores, prioriza o parlamentar como objeto de análise. Com um recorte temporal de 24 anos (1980 e 2006), o autor analisa os discursos parlamentares de senadores e deputados federais sobre temas relacionados aos trabalhadores, aos cidadãos e à sociedade brasileira, considerando a função relevante ocupada pelos detentores de tais cargos e as orientações partidárias decididas pelo partido, em suas resoluções tomadas em encontros e congressos. Essa não é uma questão menos importante, dadas as decisões que foram tomadas para a sociedade brasileira, no Congresso Nacional, no período citado pelo autor.

Ainda dentro da proposta de análise da organização partidária, Anderson Dantas propõe no seu artigo *Em nome(s) da imprensa no Rio Grande do Norte: o "caminho" escrito para a República (Penúltima década do século XIX)*, um estudo da organização político-partidária no Rio Grande do Norte dentro de um cenário de mudança do Império para a República. Para tal, a pesquisa deu ênfase aos movimentos impetrados pela imprensa e seus atores, pois, por meio dos periódicos, ficavam evidentes os movimentos dos grupos políticos na busca por um local de conforto em um momento de profunda mudança política pela qual o Brasil e, conseqüentemente, o estado do Rio Grande do Norte e suas elites estavam tendo que

enfrentar. Orientado pelas discussões teóricas sobre o imaginário social e a linguagem, o autor buscou entender a cultura política que vigorava à época a partir de sujeitos, territórios e configurações partidárias que foram sendo constantemente moldadas e expostas pelos períodos potiguares.

Enquanto isso, o artigo *“Vamos para o Club”: lutas e conflitos por territórios operários na cidade do natal (1930-1935)*, a partir de uma análise política envolvendo a biografia histórica como elemento teórico e metodológico, o autor Paulo Rikardo Cunha analisa a trajetória política de Café Filho e sua construção enquanto liderança operária na cidade do Natal. Assim, teve como objetivo compreender a organização do movimento operário na capital potiguar, analisando a atuação de dois grupos políticos: um apoiado por sindicalistas capitaneados por Café Filho; e outro, formado por comunistas mais radicais contrários à política trabalhista adotada por Getúlio Vargas na década de 1930. Essa trama revela, em grande medida, como se forjou, no âmbito das lutas políticas operárias, a figura de Café Filho como um líder popular ligado às necessidades dos trabalhadores natalenses.

O artigo *A Relação entre Participação, Representação e Compartilhamento do Poder: Uma Análise sobre os Conselhos Municipais De Assistência Social de Natal e Parnamirim* aborda a política de assistência social instituída através dos conselhos municipais nessas duas cidades. Problematizando a democratização e a efetividade das políticas públicas levadas a cabo após a Constituição de 1988, Marta Bezerra busca compreender como a participação, a representação e o compartilhamento do poder ocorreram nessas instituições e como exerceram, se exerceram, influências nas gestões municipais.

Por fim, no artigo *“Quem é rei nunca perde a majestade? JK na política diamantina no período de 1934 a 1970”*, Marcos Martins analisa a hegemonia política juscelinista na sua cidade Natal. Com base em diversas fontes da História local, e apontando a pouca importância dada a trajetória de Juscelino Kubitschek em Diamantina, o autor aponta as razões para a derrocada da sua hegemonia política após o golpe civil-militar de 1964.

Na seção *Entrevistas*, atrelado ao dossiê, o historiador Raimundo Nonato Pereira, professor e pesquisador da Universidade Estadual da Bahia relata suas

andanças pela história política, em uma entrevista concedida logo após sua participação no VII Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades, ocorrido no período de 07 a 11 de novembro de 2017 na cidade de Caicó-RN. De forma didática e muito bem-humorada, Raimundo Pereira relata um pouco da sua vida como sua infância e a relação com os meios de comunicação e o futebol, além de sua militância política durante a juventude e seu ingresso como aluno de história em 1989.

Aliado a isso, Raimundo Pereira relata suas experiências de pesquisa, seu percurso acadêmico e como surgiu seu interesse pela história política, dando ênfase ao trabalho que desenvolveu com a obra *Os Sertões*, rendendo a publicação do livro “*E Canudos era a Vendéia... o imaginário da Revolução Francesa na Construção da narrativa de Os Sertões*”, publicado pela UNICAMP em 2007. Com toda certeza, a entrevista de Raimundo Pereira é um daqueles momentos ímpares, pois somos convidados através das suas palavras a embarcar pelos prazeres e dificuldades que as pesquisas em história política nos levam durante nosso cotidiano enquanto jovens e/ou veteranos historiadores.

Integram, ainda, a revista, na seção de *Avulsos*, manuscritos de autoria de Cruz Lirios e Edelson Gonçalves, com enfoques diversos no campo das Humanidades. E, na seção *Anais*, os resumos de trabalhos apresentados durante o I Seminário Interno do LHCP, na UFRN – CERES – Campus de Caicó, em 2016.

Desse modo, os artigos que compõem esse dossiê possuem uma dimensão plural capaz de exemplificar as mais diversas compreensões acerca da história política e seus desdobramentos acadêmicos atuais. Assim, a *Revista Mneme* apresenta uma organização de artigos atuais, capazes de transmitir a seus leitores instigantes perspectivas da história política contemporânea. A todos uma excelente leitura.

*Arthur Luís de Oliveira Torquato – IFRN*  
*Jailma Maria de Lima – UFRN*  
*Organizadores do Dossiê História Política: novas propostas, velhos desafios*